

AJ13 843



Poluição e
assoreamento
são os piores
inimigos do
Rio Doce

Arquivo AG

Ambientalistas se destacam na luta pela preservação da bacia do Rio Doce

A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COLATINENSE DE DEFESA ECOLÓGICA (ACODE) EM 1987 FOI UM IMPORTANTE PASSO NA LUTA PELO RIO DOCE

A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COLATINENSE DE DEFESA ECOLÓGICA (ACODE) EM 1987 FOI UM IMPORTANTE PASSO NA LUTA PELO RIO DOCE

As descidas ecológicas do Rio Doce nos anos 90 tiveram um papel importante na mobilização da sociedade contra a espantosa e veloz degradação da bacia hidrográfica de 83,5 mil quilômetros quadrados.

Os ambientalistas capixabas e mineiros organizados no Movimento Pró-Rio Doce exigiram do Poder Público o cumprimento da lei para criar o comitê da bacia hidrográfica e ações concretas de recuperação do rio. Em 1991, 96 e 98 canoeiros, técnicos de órgãos de governo e ecologistas se empenharam em atrair a atenção das comunidades na caravana náutica que percorreu o rio da nascente à foz.

Desmatamento

Para se ter um idéia da gravidade da contaminação e do desmatamento que ainda continuam a ocorrer em todo o Vale do Rio Doce, em 1912, ainda na nascente vila de Colatina, havia no Espírito Santo

76,54% de mata virgem. Os dados da Fundação SOS Mata Atlântica apontam que já em 1960 restavam apenas 30% de suas exuberantes florestas, uma das mais ricas do mundo em biodiversidade. Ou seja, aproximadamente 453 espécies por hectare.

Em apenas 30 anos, a Mata Atlântica sofreu o golpe fatal dos machados e das moto-serras. Houve uma queda brusca na cobertura vegetal: restaram apenas 7,5% da floresta nativa. A crise ambiental despertou os movimentos sociais, sobretudo, a partir da grande cheia de 1979 e do alerta desesperado do naturalista Augusto Ruschi.

Em Colatina, cidadãos preocupados com os altos índices de contaminação química e redução dos estoques de água no Norte do Estado, criaram a Associação Colatinense de Defesa Ecológica (Acode) em 23 de novembro de 1987. De lá para cá o trabalho de mobilização social repercutiu na formação entidades ecológicas na maioria das 220 cidades

banhadas pelo Rio Doce.

Entre as conquistas dos ambientalistas capixabas e mineiros podem ser citados o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) a Comissão Interstadual Parlamentar de Estudos e Desenvolvimento Sustentável do Rio Doce (CIPE).

Uso

O gerenciamento do uso da água bruta do Rio Doce, os mecanismos e formas de participação que viabilizam a sua recuperação estão concentrados no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), com sede em Governador Valadares, Minas Gerais.

Criado por decreto presidencial em 25 de janeiro de 2002, o CBH-Doce teve os 55 conselheiros empossados no início deste ano, em solenidade pública.

O prefeito de Colatina Guerino Balestrassi foi eleito vice-presidente do CBH-Doce. O prefeito de Valadares, João Fassarella preside o órgão federal. O comitê funciona como um parlamento

das águas que reúne usuários, poder público e sociedade civil. A ele cabe a função de decidir quanto e quando cobrar os tributos pelo uso da água e das cargas de poluição geradas pelas indústrias e órgãos públicos.

De acordo com Balestrassi o CBH-Doce entra na etapa de montagem do escritório técnico, para empreender os mecanismos de gestão como outorga da água, enquadramento dos rios, riachos

e ribeirões em todo o Vale, cadastramento dos usuários até chegar à cobrança da captação e uso bruto do rio. O convênio na ordem de R\$ 400 mil foi assinado com a Agência Nacional de Águas (ANA). A verba está em fase de liberação.

Entre as principais causas da degradação, analisa Balestrassi, que é engenheiro, estão o uso predatório dos recursos naturais, o avanço contínuo do desmata-

mento dos remanescentes da Mata Atlântica, esgotos domiciliar, hospitalar e industrial sem qualquer tratamento e expansão urbana desordenada.

Cipe-Rio Doce

Outro órgão institucional importante na elaboração de políticas públicas e fiscalização é a Comissão Interparlamentar de Estudos da Bacia do Rio Doce (Cipe-Rio Doce). Formada por deputados das Assembléias Legislativas do Espírito Santo e Minas Gerais, a Cipe pela primeira vez é presidida por um capixaba, o deputado Paulo Foletto.

Entre as ações desenvolvidas em 2003 pode ser citada a audiência pública no dia 10 de outubro passado, em Baixo Guandu, que discutiu os impactos da construção da Hidrelétrica de Aimorés, apoio ao funcionamento dos comitês, montagem de um projeto-piloto para a microbacia do Córrego Tancredo, em São Roque e a sessão plenária em Colatina no último dia 17, que discutiu despoluição de esgotos.

DOCUMENTO

Televisão mostra a agonia do Rio Doce

Durante dez dias, a jornalista Juliana Esteves e os cinegrafistas Inácio Pedruzi e Amarelo Nardoto, da TV Gazeta Norte, documentaram a agonia e resistência do Rio Doce. O vídeo 'Doce, um Rio Clama pela Vida' foi veiculado em capítulos durante uma semana em rede estadual. A Expedição Rio Doce mostrou os encantos regionais, a marca da poluição e do lixo, as experiências que tiveram êxito, como o tratamento de resíduos químicos no Vale do Aço, o exemplo de Ipatinga, que trata 100% dos esgotos e a população que vive e trabalha às suas margens. "As comunidades estão bastante conscientes e mobilizadas na busca de soluções urgentes, para os problemas do rio. Isso facilitou nosso trabalho", disse Inácio Pedruzi.